

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Canchi		
Data		
19.01.32		
Caderno	Página	
1	3	
Seção		
Assunto		
MEIO AMBIENTE		
Lagoa do Abaeté		

Oferendas também ameaçam Abaeté

Focos de incêndio, provocados por velas acesas em volta da Lagoa do Abaeté, determinaram mais uma vez os protestos do Grupo Ecológico, Desportivo e Cultural Os Nativos, que luta pela preservação daquele sítio ecológico e cultural. Os incêndios ocorreram na manhã de sábado, na área que circunda o *Buraco da Vovó*, trecho mais fundo da lagoa e tido como uma verdadeiro santuário para os adeptos de religiões afro-brasileiras, que ali colocam suas oferendas.

Antônio Conceição Reis, um dos in-

tegrantes do Grupo Ecológico Os Nativos, conseguiu conter o princípio de incêndio, mas queixa-se da falta de consciência da própria população, que deveria também zelar pela preservação do patrimônio cultural. "Não custa nada colocar um pouco de areia ao redor da vela para evitar a queimada da vegetação", observa ele.

Além das queimadas acidentais, a Lagoa do Abaeté continua sofrendo com o aumento indiscriminado das invasões ao seu redor, onde já habitam cerca de quatro mil famílias, e também o cresci-

mento das edificações liberadas pela própria prefeitura municipal, como os hotéis, vilas, residências nobres, campo de golfe do Quatro Rodas, Petromar, entre outros, que, além de poluírem o conjunto de dunas e lagoas do Abaeté, já determinaram o desaparecimento de mananciais que serviam como alimentação e ponto de equilíbrio para a Lagoa do Abaeté. Este é o caso da Lagoa do Piculla, aterrada para construção do campo de golfe do Quatro Rodas, e a Lagoa da Barragem, destruída pela invasão Jardim do Abaeté.